

Companheiros confirmam: “Chico Xavier foi mesmo Allan Kardec”

A **Folha Espírita** publica com exclusividade entrevista feita, em 1995, por Geraldo Lemos Neto, 42, ex-diretor da União Espírita Mineira e fundador de seu Departamento Editorial, com José Martins Peralva Sobrinho, vice-presidente da União Espírita Mineira e jornalista sergipano que durante décadas foi editor do jornal O Espírita Mineiro. Ele aponta fatos que levaram ambos a ter certeza de que o médium era a reencarnação de Allan Kardec. Segundo eles, a entrevista só não foi publicada na ocasião a pedido do próprio Chico, que teria solicitado que o fizessem somente quando se aproximasse o segundo ano do aniversário de sua desencarnação. (Págs. 3 e 8)



Fotos: arquivo

Folha Espírita na internet

A **Folha Espírita** agora está na internet. Acessando o endereço eletrônico www.folhaespirita.com.br, o internauta consegue visualizar todas as matérias da edição do mês anterior na íntegra. São entrevistas, reportagens, dicas, enfim, todo o conteúdo do jornal. Confira os detalhes na **página 2**.

Enciclopédia na WEB

O técnico em Química Mikael Ponsardin, 25, colocou no ar, em março, a Enciclopédia Espírita Francesa (www.spiritisme.net). Segundo ele, é um projeto de site que, no futuro, poderá reunir todas as informações disponíveis sobre Espiritismo, não somente na França, mas também no mundo inteiro. (Pág. 2)

Receitas de Equilíbrio A palavra

Desde tenra idade aprendemos a fazer uso da palavra e, a partir daí, ela nos acompanha pelo resto da vida. O importante não é a quantidade que pronunciamos e sim o uso que fazemos dela. (Pág. 4)



Lembranças de outra vida

Um dos maiores pesquisadores de reencarnação em todo o mundo é o professor de Psiquiatria da Universidade de Virgínia (EUA) Ian Stevenson. Um dos casos relatados por ele é o de Parmod Sharma, filho de um professor que vivia na Índia. Quando Parmod estava com cerca de 2 anos e meio de idade começou a pedir para sua mãe não fazer a comida, pois ele dizia que tinha uma esposa em Moradabad que sabia cozinhar. (Pág. 4)

Pintura mediúnica emociona canadenses



Foto: Léo Gaudet

Valdelice Salum, a médium-pintora brasileira, emocionou os canadenses, em evento do qual participou em Montreal, no Canadá, ao pintar quadros de Monet, Renoir, Matisse, Toulouse Lautrec, Picasso e Van Gogh. (Pág. 5)

Buracos negros cantam em tom menor

Recentemente, a agência de notícias francesa Reuters noticiou que os buracos negros existentes no universo cantam em tons menores. Segundo o benfeitor Emmanuel, “as óperas imortais não nasceram do lodo terrestre, mas da profunda harmonia do universo, cujos cânticos sublimes foram captados parcialmente pelos compositores do mundo, em momentos de santificada inspiração”. (Pág. 4)



Encontro marcado: outubro, em Paris

Pág. 5

Um lugar para morar

Richard Simonetti - Pág. 7

Caminhar com Jesus

W.A. Cuin - Pág. 7

A fome no Brasil é uma maldade social

Fernando Ós - Pág. 7

Papo cabeça Brincadeira perigosa

Walther Graciano Júnior - Pág. 6

Amigo afirma: Chico Xavier foi Allan Kardec

Foto: Arquivo pessoal, 1993 e 1988

Geraldo Lemos Neto, 42, ex-diretor da União Espírita Mineira e fundador de seu Departamento Editorial, lembra que no seio da família Machado, da cidade mineira de Pedro Leopoldo, da qual faz parte, todos sempre comentaram a possibilidade de Chico Xavier ser a reencarnação de Allan Kardec, em razão de episódios da convivência com o médium que, segundo ele, não deixavam dúvidas.

Apesar da reserva da família, Lemos Neto afirma que nunca deixou de anotar as reações do médium quando algum companheiro fazia alguma alusão ao Codificador. “Era especialmente curioso observar que o Chico nunca elogiava a personalidade de Allan Kardec. Uma vez perguntei-lhe pelo Codificador e ele, depois de alguns minutos em silêncio, declarou: ‘Geraldinho, pode-se dizer que ele está trabalhando muito!’, e logo em seguida deu aquela risadinha marota que conhecíamos”.



Chico Xavier e Geraldo Lemos Neto na residência do médium em Uberaba

próprio Chico que me enviou o exemplar autografado em 27 de janeiro de 1992. A partir daí, resolvi que não teria mais escrúpulos em conversar com ele sobre o assunto e decidi que, quando fosse a Uberaba, faria isso”, lembra.

Segundo seu relato, dois meses depois, ao se encontrar com o médium, antes que pudesse dizer ou perguntar qualquer coisa, Chico lhe questionou sobre o que tinha achado do livro. “Chico, acho que o livro é a expressão da verdade!”, disse, passando a relatar as convicções de toda a família Machado, de Maria Philomena Aluotto Berutto, a Dona Neném, então presidente da União Espírita Mineira, e José Martins Peralva Sobrinho, que, por conta de episódios relatados com exclusividade pela **Folha Espírita** na entrevista à página 8, também acreditavam que Chico era a reencarnação de Kardec. “Com coragem, lhe perguntei o que ele poderia me dizer sobre tudo aquilo. Ele guardou alguns minutos de silêncio profundo e tomou uma atitude de muita emoção. Com os olhos marejados de pranto, voz embargada, seu olhar fixo no alto como se estivesse recordando de lutas passadas, levantou a mão direita na

frente dos olhos, fazendo o gesto característico de uma mímica que lembrasse a página de um livro sendo descortinada e lida aos poucos... Em tom grave passou a dizer: ‘Geraldinho, é uma coisa muito curiosa esse fato, porque desde quando me entendo por gente, quando tinha apenas 5 anos de idade nesta vida, em nossa Pedro Leopoldo, guardo a lembrança integral de todas as páginas constantes de *O Evangelho Segundo o Espiritismo* de Kardec’. A emoção e a gravidade daquele instante ficarão para sempre guardados em minha memória. Não tive forças para perguntar mais nada”, lembra. Na seqüência dos acontecimentos, Lemos Neto afirma que Chico entrou em seu quarto e retornou com outro volume do livro *Kardec Prosegue*, que ele autografou. Era 19 de março de 1992.

Lemos Neto afirma que ele e Peralva,

“Chico Xavier nos disse para somente veicular essa entrevista quando se aproximasse o segundo ano do aniversário de sua desencarnação.”

com o consentimento de Dona Neném, resolveram registrar os fatos da década de 70, numa entrevista que seria mais tarde veiculada pelo jornal oficial da União Espírita Mineira, O Espírita Mineiro. “Na ocasião, Dona Neném nos pediu que obtivéssemos o ‘de acordo’ do Chico. Quando o procuramos, o médium, depois de pensar um pouco, disse-nos para somente veicular essa entrevista quando se aproximasse o segundo ano do aniversário de sua desencarnação. Há dois meses obtivemos do Peralva o ‘de acordo’ dele, assim como o de sua família”, relata. “A par disso tudo, temos mantido pela mediunidade própria e de amigos da Fraternidade Espírita Cristã Francisco de Assis, de Belo Horizonte (MG), contatos regulares com amigos espirituais, que, desde o início do ano, lembrando-nos dos 200 anos de Allan Kardec, a serem comemorados em 3 de outubro, indicaram-nos a necessidade de tornar pública a entrevista. Acreditamos que estamos dando cumprimento fiel ao desejo do nosso amado Chico Xavier, de nossa saudosa presidente da União Espírita Mineira, Dona Neném Aluotto, e do próprio Peralva”, finaliza.

“Desde quando me entendo por gente, quando tinha apenas 5 anos de idade nesta vida, em nossa Pedro Leopoldo, guardo a lembrança integral de todas as páginas constantes de O Evangelho Segundo o Espiritismo de Kardec.”
Chico Xavier

Lemos Neto afirma que foram vários os episódios que o fizeram ter certeza disso. Em um deles, recebeu em casa um exemplar do livro *Kardec Prosegue*, do confrade Adelino da Silveira, editado pela Cultura Espírita União (CEU) de São Paulo, o primeiro que abordou o tema publicamente. “Foi o

140 anos de O Evangelho Segundo o Espiritismo

MARJORIE AUN

Publicado há 140 anos, na França, por Allan Kardec, *O Evangelho Segundo o Espiritismo* denominava-se originariamente “Imitação do Evangelho Segundo o Espiritismo” (*Imitation de l'Évangile selon le Spiritisme*), com sua 1ª edição datada de abril de 1864. Naturalmente, o termo “imitação” não deveria ser interpretado no sentido de “copiar”, mas no de “praticar” as informações ali expostas.

A versão tal como conhecemos hoje no Brasil é a tradução da terceira e definitiva edição francesa, datada de 1866. Nessa terceira edição, Kardec reviu e corrigiu as anteriores, com a assistência dos espíritos superiores. O título atual apareceu a partir da segunda edição, em 1865.

Como se sabe, revisões efetuadas por Kardec foram comuns também a outras obras da Codificação, já que ele sempre trabalhava alicerçado pelos guias que o assistiam e pelo seu método de trabalho extremamente racional, buscando privilegiar a clareza das informações e a pureza das mensagens. Portanto, para ele seria natural revisar e aprimorar as obras, a fim de auxiliar o entendimento e a propagação da Doutrina.

O Evangelho foi traduzido e revisado para o Português por nomes importantes do Movimento Espírita brasileiro, como José

Herculano Pires, Guillon Ribeiro, Salvador Gentile e Elias Barbosa, e publicado por diversas editoras, como a IDE e a FEB. Somente a versão da IDE vendeu mais de 3,3 milhões de exemplares, segundo a editora. Por seu grande valor histórico, o livro original de 1864 também foi editado no Brasil pela FEB, em 1979, em reprodução fotográfica. Não se tem registro de outras edições posteriores ou traduções dessa versão antiga.

No total, o livro é composto por uma rica introdução, seguida de 27 capítulos dedicados à explicação das parábolas de Jesus, bem como sua concordância com os princípios espíritas, e um 28º capítulo dedicado à prece. O trabalho de Kardec, muito além da simples organização das parábolas e textos mediúnicos, incluiu, principalmente, a explicação das passagens do Cristo sob a ótica espírita, baseado nos fundamentos apresentados anteriormente em *O Livro*

dos Espíritos. Com essa obra, entretanto, desaparece qualquer dúvida quanto à concordância da postura espírita com a cristã, conforme podemos ler no próprio Evangelho:

“Bem compreendido, mas sobretudo bem sentido, o Espiritismo leva aos resultados acima expostos 1, que caracterizam o verdadeiro espírita, como o cristão verdadeiro, pois que um o mesmo é que outro. O Espiritismo não institui nenhuma nova moral; apenas facilita aos homens a inteligência e a prática da do Cristo, facultando fé inabalável e esclarecida aos que duvidam ou vacilam.” (Cap. XVII, item 4)

O significado desse livro em nossas vidas é imensurável. Muitos de nós trazemos na memória momentos difíceis do cotidiano em que buscamos, nas suas páginas, palavras que nos consolem ou esclarecem sobre dores e percalços inesperados. Outros trazem gravados na mente, com carinho, trechos que mudaram o significado de suas vidas, transformando-lhes a maneira de

ver os acontecimentos. Para todos, um bálsamo consolador e amigo de todas as horas.

Quando conclamado pelos espíritos a iniciar esse trabalho, a 9 de agosto de 1863, Kardec recebeu a seguinte mensagem: “Este livro de doutrina terá influência considerável, porque explana questões de interesse capital... Não somente o mundo religioso encontrará nele as máximas de que necessita, como as nações, em sua vida prática, dele haurirão instruções excelentes”. Posteriormente, recebeu uma nova mensagem: “Com esta obra, o edifício começa a libertar-se dos andaimes e já podemos ver-lhe a cúpula a desenhar-se no horizonte”.²

Lembremos sempre da importância dessa obra magnífica em nossas vidas, rememorando as palavras do Espírito de Verdade dirigidas a todos nós:

Espíritas: amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo. No Cristianismo encontram-se todas as verdades; são de origem humana os erros que nele enraizaram. Eis que do além-túmulo, que julgáveis o nada, vozes vos clamam: “Irmãos! nada perece. Jesus Cristo é o vencedor do mal, sede os vencedores da impiedade”. (Cap. VI, item 5.)

(Footnotes)

¹ Referência ao texto anterior do mesmo capítulo, intitulado *O Homem de Bem*² Comunicações presentes no livro *Obras Póstumas*

PROMOÇÃO CULTURAL CHICO XAVIER EM MINHA VIDA

Para comemorar seus 30 anos e colher material original sobre a obra e a vida do médium Francisco Cândido Xavier, a **Folha Espírita** está promovendo o concurso “Chico Xavier em minha vida”. Ele é um convite para que o leitor divida sua experiência inédita com o médium. Vale uma história contada por Chico Xavier, um relato de um momento histórico, uma entrevista nunca publicada, uma foto dele ou mesmo um vídeo amador.

Veja regulamento no site da Folha Espírita - www.folhaespirita.com.br



Concorra a aparelhos de DVD entre outros prêmios

PINEL-MIND Instituto de Saúde

Somos um Instituto de Saúde e estamos selecionando Estagiários que estejam cursando 1º ou 2º módulo do curso de Técnico em Secretariado, para atuar na região da Aclimação.

Requisitos:
Ambos os sexos, disponibilidade para atuar em período integral, conhecimentos de informática

Os interessados deverão enviar currículo para Rua Paulo Orozimbo, 916 - Aclimação São Paulo - CEP: 01535-001, indicando o código ESTG.04.

Buracos negros cantam em tom menor, mas ninguém ouve

Recentemente, a agência de notícias francesa Reuters noticiou que os buracos negros existentes no universo cantam em tons menores. Um deles, particularmente monstruoso, pode estar há bilhões de anos entoando um si bemol, mas numa frequência inaudível para os humanos, segundo astrônomos.

“A intensidade do som é comparável à da fala humana”, disse Andrew Fabian, do Instituto de Astronomia de Cambridge, na Inglaterra. Mas a frequência desse som é cerca de 57 oitavas abaixo da nota dó que fica no meio do teclado dos pianos. Ou seja, é um ruído muito aquém do que o ouvido humano pode captar, dizem os pesquisadores, que acreditam ser essa a nota musical mais baixa já detectada no universo. O som emana de Perseus, um gigantesco aglomerado de estrelas a cerca de 250 milhões de anos-luz da Terra (cada ano-luz tem cerca de 10 trilhões de quilômetros).

Segundo a Reuters, Fabian e seus colegas usaram um observatório orbital da Nasa, o Chandra, para investigar os raios-

X emanados do centro de Perseus. Eles desconfiavam da existência de um enorme buraco negro, com massa talvez 2,5 bilhões de vezes maior que a do Sol. A atividade ao redor do centro de Perseus favorecia essa conclusão. Buracos negros são regiões do espaço com tamanha densidade e força de atração gravitacional que chegam a sugar até mesmo a luz ao seu redor. Os astrônomos acreditam que a maioria das galáxias, inclusive a Via Láctea, pode conter buracos negros no seu centro.

Como os buracos negros atraem a luz, não podem ser diretamente observados. Por isso, os pesquisadores se concentram no que ocorre ao redor deles. Em 2002, quando voltaram o observatório Chandra para Perseus, descobriram ondas concêntricas do gás cósmico que preenche o espaço entre as galáxias da região. “Estamos lidando com escalas enormes”, declarou Fabian à Reuters. “O tamanho dessas ondas é de 30 mil anos-luz.”

Fabian disse que as ondas são causadas pelo encolhimento e aquecimento ritmado do gás cósmico, provocado pela intensa força gravitacional que mantém



Fotos: arquivo

as galáxias aglomeradas. Para os cientistas, segundo ele, as ondas de pressão equivalem a ondas sonoras. Calculando a distância entre elas e a velocidade do som naquelas condições, a equipe pode determinar a nota musical dessa vibração. Fabian acha que a noção de “buracos negros cantores” pode ser expandida para outras galáxias, mas não necessariamente para a Via Láctea.

O observatório Chandra vem observando emissões de raios-X da nossa galáxia, e astrônomos acham que, de fato, existe um buraco negro por aqui. Mas, segundo Fabian, em se tratando de uma

galáxia jovem e ruidosa, com muita atividade no seu centro, isso pode interferir na emissão das notas musicais do buraco negro.

Ondas sonoras

Para o professor do Instituto de Física de São Carlos – USP, Otaciro Rangel Nascimento, essas ondas sonoras não são audíveis “porque o meio de propagação não é a atmosfera terrestre, que tem a densidade adequada para nossos ouvidos, e sim um gás cósmico muito pouco denso, comparado com o nosso ar”. Outro motivo apontado por Nascimento é que a frequência é baixíssima e nosso

ouvido não responderia a esse estímulo. “Só para se ter uma idéia, o comprimento dessa onda de pressão nos gases cósmicos equivale à espessura da nossa Via Láctea e no seu diâmetro seria da ordem de três comprimentos dessas ondas. Nessa situação, o nosso planeta Terra com sua atmosfera representaria uma simples ‘partícula de poeira’ no ‘ar cósmico’. Na verdade são flutuações térmicas destes grandes consumidores de matéria, os buracos negros, que as geram”, finaliza.

Profunda harmonia

Diz-nos o benfeitor Emmanuel (*O Consolador*, Q. 167) que “as óperas imortais não nasceram do lodo terrestre, mas da profunda harmonia do universo, cujos cânticos sublimes foram captados parcialmente pelos compositores do mundo, em momentos de santificada inspiração”.

Aquilo que não conseguimos captar pela incapacidade do nosso organismo físico, já o foi, em parte, pelas vias da intuição. Sem dúvida, o futuro nos reserva as mais belas florações musicais, em um novo tempo da humanidade.

Criança tinha lembranças de vida anterior

Um dos maiores pesquisadores de reencarnação em todo o mundo é Ian Stevenson, um professor de Psiquiatria da Universidade de Virgínia (EUA). Stevenson examina “casos que sugerem reencarnação”, oferecendo descrições e análises detalhadas dos casos que ele descobriu. Depois, ele apresenta todos os detalhes num quadro e logo em seguida os nomes das pessoas pesquisadas, para fazer um cruzamento das informações aduzidas. Esses quadros podem tomar várias páginas e servem para mostrar o cuidado com o detalhamento envolvido no estudo de cada caso.

Um desses casos foi o de Parmod Sharma, nascido em 1944 e filho de um professor que vivia em Uttar Pradesh, na Índia. Segundo Stevenson: “quando Parmod estava com cerca de 2 anos e meio de idade começou a pedir para a mãe não fazer a comida, pois ele tinha uma esposa em Moradabad que sabia cozinhar. Mais tarde, entre 3 e 4 anos, referiu-se a um grande estabelecimento que vendia refrescos e biscoitos e do qual ele se dizia proprietário em Moradabad. Pediu então para ir até essa cidade. Disse que era um dos ‘irmãos Mohan’. Alegou ser abastado e ter um outro estabelecimento em Saharanpur. Ele mostrava um grande interesse em biscoitos e estabelecimentos comerciais... Contou que, na vida anterior, tinha ficado doente depois de comer muita coalhada e disse que havia ‘morrido numa banheira’”.

Stevenson viajou para a Índia a fim de entrevistar a criança. Falou com a família e ficou sabendo que eles não tinham nenhum conhecimento antigo ou amizade com alguém de

nome “Mohan”. Stevenson então descobriu que havia uma loja de biscoitos em Saharanpur. E, também, a existência de um irmão que tinha morrido de uma doença gastrointestinal. Ele morreu numa banheira? Quase.

“As testemunhas da família Mehra declararam que Parmanand tentou uma série de banhos naturopáticos como tratamento, quando teve apendicite. Ele submeteu-se a alguns desses tratamentos durante os dias que precederam sua morte, mas, na verdade, ele não morreu numa banheira. Numa carta datada de 7 de novembro de 1949, Sri B. L. Sharma declarou que o garoto Parmod dissera ter morrido por estar ‘molhado’ e que ele (Sri B. L. Sharma) soubera (presumivelmente da família Mehra) que o comerciante Parmanand havia tomado um banho imediatamente antes de sua morte.”

Stevenson pesquisou dezenas de casos de reencarnação em todo o mundo. Embora essa pesquisa seja casuística, apresenta bases muito sólidas, visto que não confia estritamente na palavra da pessoa que passou pela experiência. O trabalho metódico de Stevenson no campo da reencarnação concorreu para que o assunto fosse alvo de sérias considerações por parte de seus colegas cientistas. Disse um famoso pesquisador: “o trabalho de Stevenson nos faz avançar no caminho do que se poderia ser chamado de abordagem direta do tema. Tais aproximações atacam o problema de frente, procurando evidências de padrões sobreviventes da personalidade... a sobrevivência passa a ser objeto de pesquisa, um assunto digno de constar na agenda científica”.

Extraído do livro *Investigando Vidas Passadas*, de Raymond A. Moody Jr. Uma descrição mais detalhada do caso se encontra (em inglês) no site: www.beliefnet.com/story/121/story_12133.html



receitas de equilíbrio

A palavra



Desde tenra idade aprendemos a fazer uso da palavra e, a partir daí, ela nos acompanha pelo resto da vida. O importante não é a quantidade que pronunciamos e sim o uso que fazemos dela. Através de nosso diálogo, expressamos características

físicas, mentais, emocionais e espirituais. Sua função primordial é promover o entendimento entre os seres humanos, porém, o poder de sua força criadora e seu comportamento como “ser vivo” têm promovido inúmeros desajustes. Quantas amizades desfeitas, casamentos prejudicados, famílias destruídas e até vidas, pela inconseqüência dos homens.

Utilizemos as palavras, em favor do que é bom, harmoniza e constrói. Mesmo que o amor e a bondade ainda não estejam definitivamente instalados em nossos corações. Há um conto, cujo autor desconhecemos, denominado O Eco, que expressa bem o valor das palavras:

Filho e pai caminhavam pelas montanhas. De repente, seu filho cai, se machuca e grita: – Ai! Para sua surpresa, escuta uma voz que repete, em algum lugar da montanha: – Ai!

Curioso, pergunta: – Quem esta aí? Recebe como resposta: – Quem esta aí? Contrariado, grita: – Aparece, mostra tua cara, covarde! E escuta a resposta: – Aparece, mostra tua cara, covarde!

O pai sorriu e lhe disse: – Filho, preste atenção. Então ele grita: – Você é um campeão! A voz responde: – Você é um campeão!

O menino fica surpreso e não entende. Então lhe explica o pai: – As pessoas chamam isso de “eco”, porém é mais que isso. Na realidade, isso é a vida. Ela dá de regresso tudo o que você diz ou faz. Nossa vida é um reflexo de nossas ações. Se quiser mais amor no mundo, crie mais amor em seu coração e ofereça-o. Se quiser mais capacidade em sua equipe, desenvolva sua capacidade. Sua vida não é uma coincidência, e sim, uma conseqüência de si mesmo.

WGJ

INSTITUTO BAIRRAL

Clínicas Psiquiátricas

INSTITUTO
BAIRRAL

Tratamento em unidades específicas para cada perfil diagnóstico, cada uma delas dotada de sua própria equipe técnica multiprofissional. As edificações situam-se em meio a 40 hectares de área verde, dispendo em sua infra-estrutura de piscinas, quadras poliesportivas, gramados de futebol, cancha de bochas, quadras de tênis, cine-teatro, ateliês de terapia ocupacional e extensas áreas de convívio.

O Instituto Bairral é mantido pela Fundação Espírita “Américo Bairral”, entidade filantrópica sem fins lucrativos, e localiza-se a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênios com as principais entidades e planos de saúde.

Rua Dr Hortêncio Pereira da Silva, 313 - Fone (19) 3863-9400
ITAPIRA(SP) - CEP 13970-905
E-mail: bairral@bairral.com.br - Site: www.bairral.com.br

Não vale iludir
a criança com a
fantasia do dinheiro
ou do privilégio,
anestesiando-a na
levandade.
Emmanuel

Assine Folha Espírita



Receba mensalmente o jornal **Folha Espírita** em sua casa. Você vai ficar sempre informado sobre os acontecimentos do mundo sob um enfoque espírita, além de ficar por dentro de tudo o que acontece no meio espírita.

VALOR DA ASSINATURA: 1 ANO - R\$ 25,00 / 2 ANOS - R\$ 45,00!

Escolha sua opção de assinatura e forma de cobrança (cheque nominal, boleto ou cartão de crédito) e envie seus dados (nome, endereço completo, telefone e e-mail) para
Av. Pedro Severino Jr. 325 - CEP 04310-060 - São Paulo - SP ou através do
e-mail assinatura@folhaespirita.com.br ou, se preferir, entre em contato conosco.

Confira PROMOÇÃO DE 30 ANOS na página 2.

Informações: (11) 5585-1977 • www.folhaespirita.com.br • assinatura@folhaespirita.com.br

Encontro marcado: outubro, em Paris

“Vejo a realização de um simpósio como este como uma oportunidade de união mais profunda entre todos os grupos, de colaboração entre especialistas da mesma área e de áreas conexas, para responder à problemática que surge em matéria de Espiritismo ou que possa se apresentar em torno dele”, declarou Jérémie Philippe, 27 anos, professor de Física e Química do Liceu Chateaubriand de Rennes e um dos representantes do Grupo Espírita Allan Kardec, de Nantes, ao final do Simpósio Francofônico, realizado em Paris, de 22 a 23 de maio e que reuniu 18 grupos de fala francesa da França e Bélgica.

Philippe foi um dos que ressaltou a importância de os brasileiros comparecerem à França, em outubro, para o Congresso Espírita Mundial. “Gostaria que viessem para constatar o progresso do movimento espírita na França. Temos pesquisadores que redescobriram a Doutrina e tentam conduzi-la dentro do melhor nível possível para poder difundir na Europa. Desejamos, sinceramente, que os brasileiros venham, porque têm muito a nos aportar e ficaríamos muito felizes em poder aproveitar suas experiências. Esperamos que esses contatos sejam verdadeiramente fraternais e concretos e possam trazer bons frutos”, afirmou.

O engenheiro Charles Kempf, 44, que representou o Centro Espírita Léon Denis, de Thann, nordeste da França, e também a Associação Kardec (AK), fundada

com a finalidade de organizar o congresso mundial, mas que, após seu término, continuará suas funções, divulgando o Espiritismo em todo o mundo, informou que apesar das inúmeras tarefas que envolvem o congresso, muitas providências já foram tomadas. “Temos as datas, o local e agora também a definição do programa. Mas ainda temos muito caminho pela frente: organização de todos os detalhes materiais, segurança, inscrições, crachás, enfim, tudo que diz respeito à montagem da secretaria geral. Esperamos concluir

mas sabemos que essas sementes espalharam-se depois pelo mundo, encontrando no Brasil o terreno mais propício e mais fértil para crescimento, desenvolvimento e maturação. Esperamos aprender com os brasileiros e obter a ajuda deles, através do Conselho Espírita Internacional, e de outras organizações”. E enfatizou: “Que os brasileiros se organizem e venham participar do Congresso Mundial em outubro! Sabemos que é um esforço grande, principalmente nestes tempos, mas, antes de tudo, não devemos nos esquecer de que nos reuniremos em uma grande festa espiritual, em homenagem ao nosso mestre comum, Allan Kardec”.

Coordenação

Jean Luc Royens, vice-presidente da Associação Kardec (AK), responsável pela coordenação de Paris, é um dos que vem cuidando de tudo para que o congresso tenha êxito. Isso inclui supervisionar vários departamentos, como recepção, secretaria, apoio aos conferencistas, voluntariado, temática, documentação, imprensa, etc. No Simpósio Francofônico, representou também o Instituto Francês de Pesquisas e Experimentações Espíritas (IFRES), da cidade de Paris, do qual é presidente. O instituto promove o estudo da mediunidade, responde às pessoas que desejam saber o que é o Espiritismo e é especializado em Transcomunicação Instrumental (TCI), a comunicação dos espíritos por meio de aparelhos eletrônicos.



Charles Kempf

tudo de modo a fazer realmente desse congresso um marco na divulgação do Espiritismo”, ressaltou entusiasmado.

Kempf conheceu o Espiritismo em Recife, em 1985, quando trabalhou no Brasil. Seu recado tem, pois, a força de quem se sente um pouco brasileiro: “Não há dúvida de que o berço do Espiritismo é a França, com Kardec,

“O congresso tem por finalidade difundir a Doutrina Espírita no mundo, especialmente na França. Desejamos que venham muitos franceses para que deixem as idéias preconcebidas que têm sobre o Espiritismo e aproveitem as lições de Allan Kardec”, acentuou.

Quando ao Centro de Convenções, a Maison de la Mutualité, Royens lembrou a vantagem de sua excepcional localização, pois fica perto da igreja Notre Dame e do Quartier Latin, dois marcos históricos de Paris, e que tem capacidade de abrigar até 2 mil pessoas. Royens também enviou recado aos brasileiros: “Convido todos a virem até aqui. E que se apressem em fazer a inscrição, porque o anfiteatro não comporta mais de 2 mil pessoas. Inscrevam-se o mais rapidamente que puderem, porque no derradeiro momento é possível que muitos queiram vir, mas já não encontrem mais vagas”, concluiu.

Renée Kuffer mora na cidade de Douai e é presidente do mais antigo Centro Espírita francês da atualidade, Le Chainon Spiritualist de Douai (O Elo Espiritualista de Douai), que foi fundado em 1920 e desenvolve várias atividades. Entre elas, cursos de 1º, 2º e 3º graus, com cerca de 70 alunos, que passam por esses três níveis. Kuffer explicou como a instituição funciona: “Damos os cursos duas vezes ao mês, das 18h30 até 21h. Temos também a parte mediúnica. As pessoas



Jean Luc Royens

podem participar, após receberem ensinamentos da filosofia espírita, através do estudo de *O Livro dos Espíritos*, de outras obras de Kardec e de Léon Denis. Aos sábados, há um grupo dedicado a aliviar os irmãos que necessitem de passes”, explicou. “Um dos nossos objetivos é levar às pessoas essa iluminação nova que o Espiritismo nos traz acerca da vida, esclarecendo de onde viemos, quem somos e para onde vamos. Para isso, falamos sobre a vida antes do nascimento, a atual e a que existe após a morte”, completou.

Todos os centros espíritas que participaram do simpósio relataram a dificuldade de realizar conferências públicas, devido ao alto preço do aluguel das salas. Kuffer conseguiu vencer a dificuldade, utilizando a capela de um hospital, que lhe é oferecida gratuitamente. “Uma vez por mês, realizamos conferências nessa sala, que é muito bonita, escolhendo temas doutrinários de interesse da comunidade.” Ela também enviou seu recado aos brasileiros: “Que eles venham nos trazer os seus conhecimentos e experiências, porque reconhecemos o grande desenvolvimento que o Espiritismo teve no Brasil. Será uma oportunidade única de confraternização e aprendizado”, concluiu.

Pintura mediúnica impressiona canadenses

Montreal, no Canadá, que se movimenta embalada pelas águas do rio Saint Laurent, acolhe também em seu seio a sede do Centro Espírita Allan Kardec (4866, Rue Sainte Catherine Est), onde ocorreram dois eventos importantes em 15 e 16 de maio. Valdelice Salum, a médium-pintora brasileira, emocionou o público, no primeiro dia, com quadros de Monet, Renoir, Matisse, Toulouse Lautrec, Picasso e Van Gogh, dois deles elaborados de maneira inusitada, só com os pés ou com as duas mãos ao mesmo tempo. No dia seguinte, a palestra da presidente da Associação Médico-Espírita do Brasil e Internacional, Marlene Nobre, sobre O Paradigma Médico-Espírita, culminou com a fundação do Núcleo Québécois da Associação Médico-Espírita Internacional.

Léo Gaudet, o anfitrião canadense e motor propulsor do Movimento Espírita Québécois, afirma que para o Centro Espírita Allan Kardec (CEAK) foi muito importante a realização desses eventos em razão da grande lição de mediunidade que tiveram e pela oportunidade de fundação do núcleo da AME. “Tudo isso foi possível porque o CEAK foi fundado há um ano e já produz seus frutos, tendo concluído o primeiro curso de educação mediúnica e já iniciado outros dois”, declara. “A sessão de pintura mediúnica foi muito importante para os que freqüentam os cursos, porque eles já têm base para entender o fenômeno e também para guardar como exemplo esse modelo de médium que funciona principalmente no Brasil. Eles puderam constatar que a médium está trabalhando de graça, usando a mediunidade a serviço do povo, da humanidade, da Doutrina”, ressalta.

Os dois dias de evento também deixaram impressionadas as pessoas que nunca tinham entrado em um centro espírita, principalmente por terem podido acompanhar o trabalho de artistas desencarnados. “Os freqüentadores do CEAK esperavam uma oportunidade para convidar parentes e amigos a descobrirem o Espiritismo. Com a pintura mediúnica, isso se tornou possível. Vieram pessoas que não estão prontas para estudar Kardec, mas que saíram muito impressionadas, porque o povo francês de Quebec pode não entender de mediunidade, mas tem um nível artístico bom. Os que assistiram sabem que não era a Valdelice que estava pintando”, observa.



Valdelice Salum emocionou o público com quadros de Renoir, Monet, Matisse e Toulouse Lautrec, entre outros

Apesar de a pintura mediúnica não ser um fenômeno novo e já ter existido na França no século passado, segundo Gaudet, não há nada comparável na história do Canadá. “Está todo mundo espantado, Valdelice produziu 20 quadros de uma qualidade incrível. As pessoas reconheciam os pintores antes que eles terminassem, porque conhecem seus estilos, suas paisagens e figuras humanas preferidas, afinal, eles fazem parte da nossa cultura. Seria interessante repetir no ano que vem, para que possamos tocar o coração de mais pessoas”, acrescenta.

Valdelice gravou uma entrevista especial para a TV local. Gaudet, ao comentar as respostas dadas por ela, afirmou: “É impressionante como ela conhece bem a equipe espiritual com a qual trabalha, a boa harmonia que estabeleceu com os pintores. Mas a sua história impressiona ainda mais. As pessoas acreditam no que ela fala, porque há muita simplicidade e sinceridade. O fato de ela ser analfabeta e ter se exercitado, durante seis anos seguidos, para poder trabalhar com os pintores, serve de estímulo aos médiuns iniciantes e também para que continuemos todos nós com as traduções de André Luiz para

Foto: Léo Gaudet

o francês, para que possamos entender melhor o que está acontecendo no Brasil”, declara.

Fundado núcleo da AME em Montreal

Quanto à fundação do núcleo da AME, Gaudet afirmou que há cerca de 20 pessoas “com muita boa vontade” envolvidas no projeto, interessadas na produção mais intelectual e também nas traduções dos livros científicos de André Luiz. “Vamos formar uma base séria para, dentro de alguns anos, fundarmos a AME de Quebec. Para isso, estamos dando ênfase à educação, vamos trabalhar muito na nova biblioteca, colecionando obras para ler, e também nos firmarmos nas traduções de André Luiz. Quem faz parte da AME-Internacional tem de conhecer pelo menos Kardec e André Luiz. É muito difícil ter um debate sério com um médico espírita brasileiro, quando não conhecemos *Evolução em Dois Mundos*, por exemplo. E há outros livros dele que também são fundamentais, tais como *Mecanismos da Mediunidade*, *No Mundo Maior*, *Missionários da Luz, Ação e Reação*”, conclui.

A SAGA DO DESEJO

José Campos Jr. Pelo Espírito Anselmo



No esplendor dos últimos tempos do império de César Vespasiano Augusto, na época dos combates no Coliseu da velha Roma, o soldado Aurélius – de conduta hipócrita e legionário do Império Romano –, dominado pelos sentimentos descontrolados do sexo na expressão desvairada da ânsia de posse e gozo, precipita-se nos abismos de amargura e remorso. Especialmente após envolver-se com Hester, a jovem que lhe despertou incontrolável paixão. Agora apresentando-se como o Espírito Anselmo, relata as próprias experiências como alerta aos desvarios da atualidade. **336 PÁGINAS - CÓDIGO 05130 R\$ 18,00**

COMO FAZER SEU PEDIDO.....

- Internet: <http://www.oclarim.com.br>
- Fax: (24 horas) (0xx16) 282-1647
- Fones: (0xx16) 282-1066 e 282-1471
- Correios: Cx. Postal 09 - CEP: 15990-903 – Matão, SP

CASA EDITORA
O CLARIM

família

Responsabilidades no lar repensadas (II)

ELAINE CURTI RAMAZZINI

Fotos: RF



A Psicologia assevera que a família é a responsável pelas bases do comportamento, identidade sexual, noções de direitos e deveres e também pelas maneiras de lidar com afetos e emoções.

A Doutrina Espírita ensina que é na família que o espírito se reajusta, adquire outros conhecimentos e, acima de tudo, evolui.

No livro *O Consolador*, psicografado por Francisco Cândido Xavier, o espírito Emmanuel confirma: “A melhor escola ainda é o lar, onde a criatura deve receber as bases do sentimento e do caráter”. E continua: “Os estabelecimentos de ensino, propriamente do mundo, podem instruir, mas só o instituto da família pode educar. É por essa razão que a universidade poderá fazer o cidadão, mas somente o lar pode edificar o homem”.

Os espíritos superiores lecionam que Deus instituiu os laços de família como uma lei natural e teve por objetivo levar os homens a combater o egoísmo e a aprender a se amarem como irmãos (*O Livro dos Espíritos*, questões 774 e 775).

Estudos sobre o desenvolvimento psicológico infantil indicam que o bem-estar mental da criança depende de sua segurança afetiva, de quanto ela percebe ser amada, de quanto pode confiar nos pais e recorrer a eles quando precisar e da sensibilidade e receptividade dos adultos diante dessa demanda.

À luz da Terceira Revelação de Deus aos homens, desenvolver a capacidade de amar e, por conseguinte, combater o egoísmo, são etapas indispensáveis ao processo evolutivo, sob pena de o espírito permanecer estacionado. São por essas duas importantes e indispensáveis razões que se deve fortalecer os laços de família.

O lar, portanto, é a forja das oportunidades de realização do espírito, o locus para o estreitamento dos laços afetivos, para a ampliação do amor a outros, para a compreensão das experiências úteis ao nosso progresso e aprimoramento espiritual.

Para esse cometimento faz-se necessário o cultivo de bons hábitos. Segundo *O Livro dos Espíritos*, a educação é o conjunto de hábitos adquiridos, e nada melhor para o aprimoramento do ser do que a vida em família, se lhe emprestarmos o valor espiritual preconizado pelo Espiritismo.

Um dos aspectos fundamentais a ser observado é o que se refere à manifestação de nossos impulsos agressivos. Atentemos para o fato de que, se não os disciplinarmos, estaremos sempre sujeitos a vibrações que só podem nos desestabilizar psicologicamente e espiritualmente, e mais difícil, portanto, será conseguirmos forças para enfrentar os problemas da nossa vida, por menores que sejam.

Outro aspecto fundamental é o relativo à veracidade. “Seja o teu falar sim, sim, não, não” – alertou-nos Jesus. A autenticidade define o caráter e a personalidade do ser. Sendo autênticos, reconhecemos nossas falhas e busquemos eliminá-las, retificando caminhos, para que os que compartilham da nossa experiência no lar façam o mesmo.

A fim de alcançarmos os objetivos maiores nas nossas relações familiares, lembremo-nos sempre do contato freqüente com as forças superiores da vida, pelo menos uma vez por semana, quando da realização do Evangelho no Lar, para que possamos continuar a receber o quanto necessário aos nossos espíritos ainda tão necessitados.

Elaine Curti Ramazzini (elaine@folhaespirita.com.br) é psicóloga

cantinho do evangelizador

O evangelizador

WALTHER GRACIANO JÚNIOR

Entre os freqüentadores dos grupos espíritas, alguns se sentem inclinados ao trabalho de evangelização infanto-juvenil. Procuram os respectivos departamentos, pois querem saber como podem colaborar e, sobretudo, o que precisam para se tornarem evangelizadores.

Nenhum trabalho deve ser negado àquele que, de boa vontade, o procura. Porém, o evangelizador deverá possuir determinadas características que o tornará apto a desempenhar tarefa de grande responsabilidade na seara de Jesus.

Então sugerimos que:

Tenha entusiasmo para a tarefa;

Lembre que a criança (assim como ele mesmo) é um ser espiritual que, ao reencarnar, fez um programa para nova etapa de evolução e traz consigo o “patrimônio moral do passado que lhe marca a individualidade”;

Esteja convencido de que o exemplo é o primeiro trabalho operante no processo de evangelizar;

Conheça os conteúdos doutrinários e saiba onde consultá-los para o preparo das aulas;

Saiba integrar o currículo da evangelização (sugerido pela Federação Espírita Brasileira (FEB) ou equipe pedagógica do grupo que freqüenta) com os conteúdos doutrinários;

Esteja preparado para a aquisição de novos



conhecimentos;

Escolha metodologias de trabalho que estimulem novos aprendizados e levem os alunos a construir, elaborar e expressar seu conhecimento através da vivência cotidiana;

Observe atentamente os resultados (mudanças de comportamento) ao longo do processo de ensino/aprendizagem que revelam as legítimas conquistas do progresso espiritual.

Em suma: graves conseqüências de perda de tempo e da própria existência ocorrem por falta de orientação doutrinária na infância. É imprescindível que professores, evangelizadores e pais transmitam às crianças e jovens lições de amor a Deus, importância do estudo e prática do bem, preparando-os para as lutas da vida.

Walther Graciano Júnior (graciano@folhaespirita.com.br) é pedagogo

papo cabeça

Brincadeira perigosa

Tudo começa como uma brincadeira. Amigos, namorados e familiares nos oferecem o primeiro gole. A propaganda é ostensiva: “experimenta, experimenta”. Movidos por uma força interior que não compreendemos bem, a necessidade de mostrarmos que somos parte da tribo, além da grande curiosidade em experimentar coisas novas, chegamos até ele: “só um golinho não faz mal”; “é relaxante”; “afinal todos estão bebendo”. Só um golinho? Que nada, vamos “tomar todas”; “estourar a boca do balão”; “encher o caneco”.

Quando percebemos, ou nem sequer percebemos, perdemos o controle da situação. Entramos na fase da adaptação, na qual o organismo passa a funcionar movido a álcool. Após essa fase, necessitamos de doses maiores para sentirmos os mesmos efeitos e passamos a fazer parte dos dependentes químicos propensos a outras drogas.

Em uma pesquisa realizada pela equipe do jornal O Globo, com 170 adolescentes atendidos na Casa do Lins, centro especializado em usuários abusivos de drogas, foi constatado que 7% dos adolescentes usavam álcool associado à maconha e à cocaína.

Humberto de Campos (Irmão X) na mensagem Veneno Livre, psicografia de Chico Xavier, lembra-nos: “... Consta do folclore israelita, numa história popular, fartamente anotada em vários países por diversos autores, que Noé, o patriarca, depois do grande dilúvio, rematava aprestos para lançar à terra ainda molhada a primeira vinha, quando lhe apareceu o Espírito das Trevas, perguntando, insolente:

– Que desejais levantar agora?

– Uma vinha – respondeu o ancião, sereno.

O sinistro visitante indagou quanto aos frutos esperados da plantação.

– Sim – esclareceu o bondoso velho – serão frutos doces e capitosos. As criaturas poderão deliciar-se com eles, em qualquer tempo, depois de colhidos. Além disso, fornecerão milagroso caldo que se transformará facilmente em vinho, saboroso elixir capaz de adormecê-las em suaves delírios de felicidade e repouso...

– Exijo sociedade nessa lavoura! – gritou Satanás, arrogante.

Noé, submisso, concordou sem restrições e o Gênio do Mal encarregou-se de regar a terra e adubá-la, para o justo cultivo. Logo após, com a intenção de exaltar a crueldade, o parceiro maligno retirou quatro animais da arca enorme e passou a fazer adubagem e a rega com a saliva do bode, com o sangue do leão, com a gordura do porco e com o excremento do macaco.



À vista disso, quantos se entregam ao vício da embriaguez, apresentam os trejeitos e os berros sádicos do bode ou a agressividade do leão, quando não caem na estupidez do porco ou na momice dos macacos.”

O autor espiritual adverte, ainda: “... Esta é a lenda; entretanto, nós, meu amigo, integrados no conhecimento da reencarnação, estamos cientes de que o álcool, intoxicando temporariamente o corpo espiritual, arroja a mente humana em primitivos estados vibratórios, detendo-a, de maneira anormal, na condição de qualquer bicho”.

W.G.J.

Doce Recordação
Letra e Música de: Anna de Graciano

tu me dá e vai de ti za ção a que es tá me
para apren- dar. O e van- do teu de se- sus e a e-
mí to a gra- du- ção. As- to ras que a- qui pas-
se- la- mos. I- te mos- sab- gre- te- cer- dar. Du- a
mor e do ca- rido que estor- tra- mos- de- todos que aqui- vem nos en-
dar. Tu- des- jure- sempre- vi- ridos a- car- lar- tu- tam-
bal- mas a- te- qui- a- d- se- ral.

Um lugar para morar

RICHARD SIMONETTI

No auge da Guerra Fria – o confronto ideológico entre Rússia e Estados Unidos na década de 60 – havia a ameaça de uma hecatombe nuclear, na medida em que “esquentava” a disputa entre as duas potências, temendo-se que uma delas tomasse a iniciativa de resolver as pendências usando bombas atômicas.

Conversando com Chico Xavier, um visitante, preocupado com aquela perspectiva sombria, perguntou:

– Chico, o que vai ser de nós, se russos e americanos botarem fogo em nosso planeta, acabando com a humanidade?

Chico, com aquela tranquilidade mineira que o marcava, respondeu:

– Não se preocupe, meu irmão. Deus arranjará outro lugar pra gente morar.

Notável a presença de espírito do médium, exprimindo um fato para o qual nem sempre atentamos: a Terra é apenas uma das muitas moradas do Pai a que se referia Jesus. Se a estultice humana destruir o planeta, haverá outros mundos onde poderemos continuar a jornada evolutiva, rumo à nossa gloriosa destinação

Na questão 55, de *O Livro dos Espíritos*, Kardec pergunta:

São habitados todos os globos que se movem no espaço?

Responde o mentor espiritual:

Sim e o homem terreno está longe de ser, como supõe, o primeiro em inteligência, em bondade e em perfeição. Entretanto, há homens que se têm por espíritos muito fortes e que imaginam pertencer a este pequenino globo o privilégio de conter seres racionais. Orgulho e vaidade! Julgam que só para eles criou Deus o universo.

Afirmativa surpreendente, se considerarmos que *O Livro dos Espíritos* foi publicado em 1857, num tempo em que prevalecia a idéia de que uma estrela com uma família de planetas, como o nosso Sol, era um fato isolado, bem como a existência de vida biológica.

Mesmo os demais planetas de nosso sistema seriam estéreis. Demasiado quentes ou frios, em desoladas e desertas paisagens.

De lá para cá mudou a visão dos cientistas.

Hoje se admite o contrário: estrelas quase sempre têm satélites planetários orbitando.

Mais de cem planetas foram descobertos nos últimos anos, fora de nosso sistema, e a cada dia esse número aumenta.

Considerando que só na Via-Láctea, a galáxia a que pertence nosso sistema solar, há perto de duzentos bilhões de estrelas e que ela própria é apenas uma dentre bilhões de aglomerados estelares, nem o mais cético cientista poderia negar a existência de vida inteligente fora da Terra, em incontáveis planetas.

Certamente iremos para um deles, quando a Terra deixar de existir, por loucura humana, ou em decorrência do desgaste do Sol, que, como toda fornalha, acabará por consumir o combustível de que se alimenta.

De qualquer forma, não há motivo para temores.

Por loucura humana, a possibilidade é cada vez mais remota, na medida em que os governos tomam consciência de que não haveria vencedores nem vencidos – todos pereceriam.

Por apagão solar, vai demorar um “pouquinho”... Perto de cinco bilhões de anos, segundo estimativas científicas.

Até lá teremos alcançado a promoção a espíritos puros, isentos das experiências reencarnatórias.

Viveremos em dimensões espirituais ancoradas pelos incontáveis mundos que giram no universo – do tipo descrito por André Luiz, na fabulosa série –, o que justifica a resposta do mentor espiritual quando confirma que todos os globos são habitados, incluindo os demais planetas de nosso sistema e os inumeráveis sistemas que giram no universo.

É algo compatível com o bom senso.

Deus, que nada faz sem razão ponderável, não iria criar miríades de mundos apenas para nossa contemplação, mesmo porque o que vemos do universo não chega a constituir uma só gota d’água num oceano sem fim.

Jamais seremos um “sem-mundo”, como existem os “sem-terra” ou “sem-teto”, em nosso país.

Sempre haverá um lugar pra gente morar.



Richard Simonetti (simonetti@folhaespirita.com.br) é escritor e presidente do Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauru (SP)

A fome no Brasil é uma maldade social

FERNANDO ÓS

Um dia perguntei a Chico Xavier o que pensava sobre a crise brasileira. Sua resposta foi algo diferente das que eram ouvidas por aí: “No Brasil não há crise. O Criador foi muito generoso para com a nossa pátria, dando-nos um clima ameno, com estações bem definidas, chuvas abundantes, rios copiosos, evitando-nos terremotos, furacões, tormentas e nevascas. Deu-nos também petróleo, a riqueza amazônica e outros”. O que Chico não disse, mas eu entendi, foi que a ausência de educação, que é o maior desperdício nacional, e a divisão do trabalho geraram a miséria. Ocorre-me que quando Cabral chegou com suas caravelas havia 3 milhões de índios Tupis-Guaranis e, conforme relatos da época, ninguém passava fome. Então o causador de tudo isso foi o progresso? A resposta é não. Foi a maneira como ele foi feito.

Hoje a população indígena, mal-assistida, doente, abandonada ou embriagada pelos hábitos da sociedade organizada, não chega a 300 mil indivíduos. Enquanto que o censo brasileiro acusa uma população de 175 milhões de habitantes.

Também com a população negra, mulata e mestiça houve muita omissão e exclusão das benesses sociais. Esse problema é endêmico, conforme se constata no inspirado livro de Gilberto Freire *A geografia da fome no Brasil*.

Bem, qual vem a ser a solução do problema?

O governo do Presidente Lula começou bem na área das intenções. O seu programa é, antes de tudo, um convite à reflexão e à solidariedade da sociedade brasileira. O principal é ter vontade política perseverante e isso parece que ele tem. Provavelmente, passou fome na infância. No Nordeste, até hoje, se mata ratões e lagartixas para matar a fome dos filhos. No Brasil, francamente, isso não precisa existir e é uma maldade nossa. Principalmente da parte de uma sociedade que se diz cristã e ergue templos suntuosos.

Já passei 48 horas em jejum para fazer exames quando internado no Instituto do Coração. O estômago pedia comida de manhã, no almoço e na hora de dormir, e à noite a sensação de fome era dolorosa. E olha que foram apenas dois dias. Não esqueçamos que o corpo humano necessita de 2.500 calorias por dia para manter-se saudável.

Outra questão diretamente ligada ao problema da fome, no longo prazo, é a da reforma agrária, a mais difícil e conflituosa.

O ruído de um prato vazio frente a um estômago corroído pela fome, no caso do Brasil, é uma vergonha e um pecado na nossa consciência.

No Brasil ainda há pessoas cozinhando gatos e cachorros de rua, para matar a fome dos filhos. E há outras fazendo uma única refeição por dia, depois tomam cachaça para matar a sensação de fome, e eu acho que têm de tomar mesmo. A fome é pior que a abstenção. São dramas anônimos nas nossas vilas, que ocorrem no silêncio dos casebres e que ninguém fica sabendo depois.

Acho que o Presidente Lula tem pelo menos um mérito social: já começou a distribuir alimentos nas zonas mais devastadas do Nordeste. Certamente irá enfrentar pressões muito fortes nos prazos médio e longo. E que Deus abençoe e ampare o Brasil.

Nossas elites produtivas e industriais terão de ser reeducadas. No mínimo, por omissão, deverá haver nelas um sentimento de culpa que agora chegou o tempo de reparar. Se a maioria das elites cooperar, o problema da fome deixará de existir no Brasil.



Fernando Ós (fernando_os@folhaespirita.com.br) é jornalista e presidente do Lar Irmã Esther, em Guaíba (RS)

Caminhar com Jesus

W. A. CUIIN

“Aquele que diz permanecer nele, deve também andar como ele andou.” (João, Cap. I – 2:6)

Praticamente todos os povos, de uma maneira ou de outra, conhecem Jesus. Ouvem falar Dele, lêem sobre Sua passagem pela Terra, comentam Seus notáveis feitos, discursam sobre Suas inquestionáveis lições, fazem propostas para seguirem Seus valiosos ensinamentos... mas poucos, poucos mesmo, já se predispuseram a “andar como Ele andou”.

Caminhamos com Jesus quando sofremos algum tipo de ofensa e conseguimos evitar que a mágoa, a revolta ou o desejo de vingança se instalem em nosso coração, aceitando naturalmente a possibilidade de exercitar o perdão.

Caminhamos com Jesus quando encontramos um irmão aflito ou desesperado e conseguimos frear os nossos passos, para ouvir-lhe o pedido de socorro e conseguimos nos interessar pelo seu problema.

Caminhamos com Jesus quando ouvimos o apelo de uma criança que segue pelas vielas da indiferença e movimentamos recursos visando diminuir-lhe os padecimentos, sem fazer perguntas.

Caminhamos com Jesus quando enxergamos as dificuldades que atormentam o jovem desavisado, à beira do abismo profundo das viciações ou da rebeldia, e atuamos de forma a lhe mostrar o caminho da dignidade, com perspectivas positivas para o futuro.

Caminhamos com Jesus quando apresentamos, no seio familiar, exemplos de solidariedade, respeito, honradez e coragem em todos os momentos, servindo de referencial e modelo àqueles que nos observam os passos.

Caminhamos com Jesus quando encontramos tempo, usando parte das nossas horas de folga, para servir junto a agrupamentos ou entidades que se prestam a derramar socorro na direção das camadas populacionais que vivem com maiores dificuldades.

Caminhamos com Jesus quando entendemos que os problemas sociais não devem ser preocupação somente dos órgãos governamentais, mas que estão afeitos a todos nós, cabendo a cada um oferecer sua cota de contribuição para saná-los.

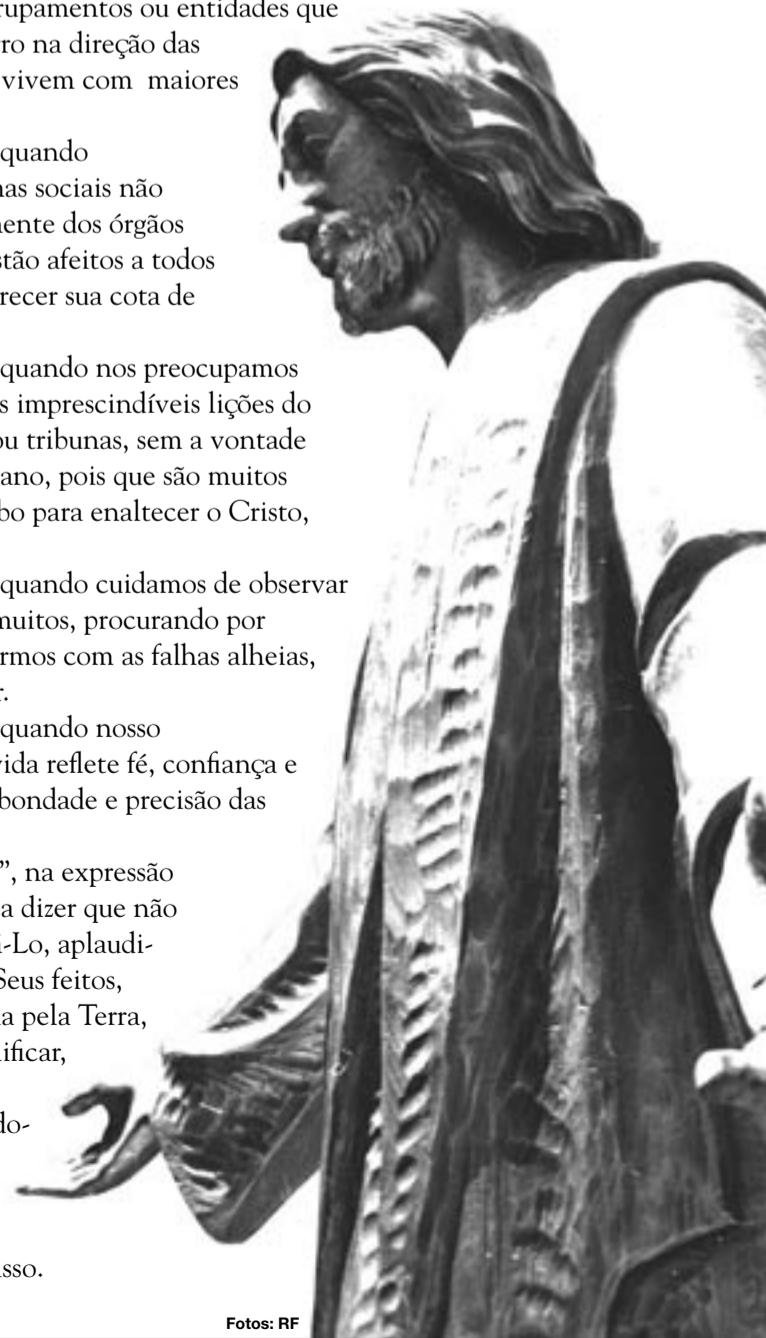
Caminhamos com Jesus quando nos preocupamos muito mais em praticar Suas imprescindíveis lições do que exaltá-las em púlpitos ou tribunas, sem a vontade de exemplificá-las no cotidiano, pois que são muitos aqueles que inflamam o verbo para enaltecer o Cristo, permanecendo sem obras.

Caminhamos com Jesus quando cuidamos de observar os nossos defeitos, que são muitos, procurando por correção, sem nos preocuparmos com as falhas alheias, que cabe aos outros resolver.

Caminhamos com Jesus quando nosso comportamento perante a vida reflete fé, confiança e certeza absoluta na justiça, bondade e precisão das Leis de Deus.

“Andar como Ele andou”, na expressão do evangelista João, significa dizer que não basta conhecer Jesus, exaltá-Lo, aplaudi-Lo, comover-se diante dos Seus feitos, discursar sobre Sua trajetória pela Terra, mas, acima de tudo, exemplificar, no cotidiano, as Suas monumentais lições, vivendo-as intensamente.

Caminhar com Jesus não é fácil, mas é preciso. Então nos esforcemos para isso.



Fotos: RF



Waldenir Aparecido Cuin (wcuin@folhaespirita.com.br) é administrador de empresas, escritor e presidente da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)



A entrevista que não foi publicada a pedido do médium

Em 1995, Geraldo Lemos Neto entrevistou José Martins Peralva Sobrinho, jornalista sergipano que durante décadas foi editor do jornal O Espírita Mineiro e que teve por mais de 50 anos uma amizade estreita com Chico Xavier. A idéia de ambos era tornar pública, no próprio O Espírita Mineiro, as informações que os levavam a ter a certeza de que o médium era a reencarnação de Allan Kardec. Na entrevista, que a Folha Espírita reproduz abaixo e que a pedido do próprio médium foi guardada durante esses anos, Peralva, hoje com 86 anos, fala sobre sua convicção de o médium mineiro ter sido o codificador Allan Kardec.



Peralva cumprimenta Chico Xavier pelo título de Cidadão Honorário de Belo Horizonte, em 1974

Foto: Arquivo pessoal

Geraldo Lemos Neto – Distinto amigo Peralva, poderia dizer-nos como e quando conheceu o médium Francisco Cândido Xavier?

Peralva – Conheci o querido médium e amigo excepcional Chico Xavier em 13 de maio de 1949. Na ocasião, residia no meu Estado natal, Sergipe, e compareci representando Sergipe Espírita na Festa Nacional do Livro no Rio de Janeiro, organizada por Leopoldo Machado. Do Rio, tomei um avião para a capital mineira com o único propósito de chegar a Pedro Leopoldo e abraçar pessoalmente o médium. Encontrei-o na residência de dona Geni Xavier, onde funcionava a sede do Centro Espírita Luiz Gonzaga. Após as primeiras apresentações, Chico deu-me notícias do movimento espírita sergipano, citando vários nomes de confrades nos dois planos da vida e dando destaque também ao apóstolo cearense Vianna de Carvalho. Em seguida, participei de encantadora reunião, da qual jamais me esquecerei. Regressei a Aracaju já com a certeza de transferir definitivamente minha residência para Belo Horizonte, para estar mais próximo do médium amigo. Em 4 de setembro de 1949, desembarquei com a família na capital mineira. Na seqüência, voltei a Pedro Leopoldo para ver e abraçar o querido amigo, o que fiz com a alma plena de felicidade.

GLN – A partir de então, o contato com o médium foi freqüente?

Peralva – Sim, desde então, tornamos-nos muito amigos. Naquela época o Chico vinha mais amiúde a Belo Horizonte para participar de reuniões de orientação e estudos evangélico-doutrinários. Tive a alegria de testemunhar lições inesquecíveis. A mediunidade incontestável do querido amigo evidenciou-se em múltiplas formas: pela vidência, pela presciência dos fatos, pela psicografia e também pela materialização dos espíritos. Por diversas vezes Chico registrou a presença espiritual de familiares meus, como meus pais Basílio Martins Peralva e Etelvina Fonseca. Uma vizinha, dona Balbina, de minha infância num bairro pobre de Aracaju, identificou-se pelo Chico dando detalhes de sua desencarnação, mencionando dia, mês e ano.

GLN – Algum fato notável marcou-lhe mais intensamente?

Peralva – Sim, dois fatos me marcaram sobremaneira por demonstrar patente, indiscutível, a imortalidade da alma. Eles ocorreram quando alguns companheiros se uniram em torno da mediunidade de efeitos físicos do nosso Chico e promoveram algumas sessões. Espíritos altamente iluminados materializaram-se e conversaram conosco, utilizando-se das faculdades do Chico. Duas dessas ocasiões me marcaram mais profundamente. A primeira quando Lívio Pereira da Silva, ex-presidente da Federação Espírita Sergipana e notável baluarte do

Espiritismo, nascido em Teófilo Otoni, radicado em Aracaju e desencarnado em Maceió, materializou-se todo iluminado, dialogando comigo por cerca de cinco minutos. A segunda, mais emocionante ainda, foi na última reunião de materialização realizada pelo Chico, em que Emmanuel, seu guia espiritual, materializou-se, demonstrando-nos, por seu porte e luminosidade, sua superioridade moral. Sua voz inesquecível soou retumbante: “Amigos, a materialização é fenômeno que pode deslumbrar alguns companheiros e até beneficiá-los com a cura física. Todavia, o livro é chuva que fertiliza lavouras imensas, alcançando milhões de almas. Rogo aos amigos a suspensão, a partir deste momento, destas reuniões”.

GLN – Foi o Chico que o incentivou a escrever livros?

Peralva – Sim, o nosso querido Chico Xavier, em sua bondade natural, sempre nos incentivou a escrever sobre os temas de nossa abençoada Doutrina. Além dos artigos avulsos publicados em periódicos espíritas como O Espírita Mineiro, da União Espírita Mineira, do qual fui o jornalista responsável por muitos anos, e O Reformador, da Federação Espírita Brasileira, mantive também uma coluna quinzenal no jornal O Estado de Minas, pertencente aos Diários Associados. Assim, também tive a felicidade de organizar e publicar livros de estudos, três deles contendo com o prefácio do abnegado instrutor espiritual Emmanuel, psicografados por Chico Xavier. Foram eles: *Estudando a Mediunidade*, editado em 1956 pela Federação Espírita Brasileira; *Estudando o Evangelho*, também pela FEB, em 1961; e *Mensageiros do Bem*, em 1988, pela União Espírita Mineira. Há também: *Pensamento de Emmanuel*, de 1971; e *Mediunidade e Evolução*, de 1979, pela FEB. Ressaltamos que os proventos integrais da venda das referidas obras foram doados, por procuração registrada em cartório, para que as editoras utilizassem em suas tarefas assistenciais e doutrinárias.

GLN – O senhor milita no movimento espírita brasileiro há muito tempo?

Peralva – Desde quando me entendo por gente, já que na minha infância acompanhava meu pai, Basílio Martins Peralva, em suas atividades mediúnicas curativas e doutrinárias em Sergipe, nos idos da década de 20.

GLN – Desde quando passou a colaborar com a União Espírita Mineira?

Peralva – Desde minha mudança para a capital dos mineiros, travei conhecimento com os confrades amigos que dirigiam os destinos da União Espírita Mineira (UEM), através do inestimável amigo Virgílio Pedro de Almeida, discípulo de meu pai. Inicialmente, participei do grupo de estudos Nina Arueira. Depois colaborei com o Centro Espírita Célia Xavier e com a Colônia Santa Isabel. Na seqüência, fundamos a Cantina Espírita Francisco de

Assis, que depois passou a fazer parte das obras assistenciais da União Espírita Mineira. Já na UEM passei a colaborar com a Mocidade Espírita e com o Colégio O Precursor. Na ocasião, era presidente da UEM o senador Camilo Rodrigues Chaves. Depois seguiu-se nosso saudoso Bady Elias Curi, pai do atual presidente do Conselho Deliberativo da UEM, desembargador Bady Raimundo Curi. Mas foi na presidência da inestimável amiga professora Maria Philomena Aluotto Berutto, nossa irmã Dona Neném, que a partir de 1964, até 1995, passamos a colaborar mais diretamente com as atividades administrativas e doutrinárias da Casa de Antônio Lima, como diretor-secretário, vice-presidente e presidente em exercício.

GLN – O senhor poderia nos falar sobre algum aspecto especial nestes anos de convivência com os espíritas de Minas Gerais?

Peralva - Tenho a destacar, paralelamente à minha admiração pelo médium e amigo Francisco Cândido Xavier, a veneranda figura de nossa estimada Dona Neném como a presença de abnegada benfeitora e amiga de todos os espíritas de Minas Gerais. A convivência diária com seu inestimável coração, acostumado aos mais amplos testemunhos de devotamento e amor à causa Espírita Cristã, que revive para nós hoje o Evangelho de N. S. Jesus Cristo; a sua renúncia abnegada em nome da educação, presidindo as tarefas do Colégio O Precursor por décadas a fio; e o seu lúcido e cuidadoso bom senso à frente da União Espírita Mineira, por 33 anos ininterruptos, desde 1962. Toda esta sua vivência cristã foi para mim um exemplo a ser seguido em nossas fileiras de fé e esperança, amor e serviço.

GLN – Baseando-se em sua longa experiência de vida nos círculos espíritas cristãos e contando com o cabedal de seus conhecimentos doutrinários, adquiridos em muitas décadas de serviços em prol do Espiritismo, quem é para o senhor, Francisco Cândido Xavier?

Peralva – Francisco Cândido Xavier, para mim, é o mesmo emissário do Cristo destacado para a codificação da Doutrina dos Espíritos, o consolador prometido pelo Cristo de Deus. É ele mesmo a reencarnação do nosso insigne codificador Allan Kardec, o professor francês do século XIX de nome Hippolyte Léon Denizard Rivail.

GLN – O senhor guarda certeza desse fato?

Peralva – Eu não tenho dúvida alguma! Chico Xavier é Allan Kardec reencarnado novamente para dar prosseguimento à obra cíclica da codificação espírita, soerguendo o edifício do Cristianismo Primitivo agora redivido pelo Espiritismo. A própria obra de Kardec nos deixou pistas inofismáveis sobre a continuidade de sua missão na Terra,

numa próxima existência, em outro corpo físico, no século XX, para o desdobramento complementar do edifício da codificação. Se Allan Kardec nos deixou as seis obras básicas da Doutrina ditada pelos Espíritos do Senhor, Chico Xavier nos legou o detalhamento mais completo da estrutura do edifício doutrinário em centenas de obras psicografadas sob a coordenação de Emmanuel, e a colaboração de milhares de luminares da espiritualidade maior.

GLN – Alguém mais de suas relações pessoais e doutrinárias comunga da mesma opinião?

Peralva – Gostaria de dizer que esta certeza de que Chico é Kardec reencarnado sempre foi a opinião convicta de muitos de nossos amigos nos círculos doutrinários. Notadamente destaco a convicção cristalina dessa verdade partilhada por nossa estimada Dona Neném Aluotto, durante mais de meio século de convivência íntima com o abnegado médium.

GLN – Houve algum fato ou ocorrência que a comunidade espírita brasileira desconheça que abalou tão amplas convicções de senhor e Dona Neném a respeito de Chico e Kardec?

Peralva – Sim, Geraldinho. Agora, passados muitos anos e com o tema sendo abertamente abordado em nosso meio espírita, creio que sim. Já é chegada a hora de testemunhar a respeito. Tratou-se do seguinte acontecimento: como você já sabe, vários de nós admitíamos este fato, de Chico ser a volta de Kardec, à boca pequena, desde os idos da década de 1960. Naturalmente, guardávamos discrição do assunto para não ferirmos a sensibilidade e a humildade espontânea do querido amigo, que sempre fazia questão de se apagar em todas as situações. No entanto, comentávamos freqüentemente na intimidade sobre o caso. Nossa convicção crescia e, no início da década de 1970, resolvemos abordar o assunto publicamente. Conversamos com nossa querida presidente, Dona Neném, e a distinta amiga autorizou-nos a escrever. Preparamos então, cuidadosamente, minucioso artigo esposando e expondo a tese em questão. Seria o primeiro material a respeito veiculado na imprensa espírita. O artigo foi revisado e obteve o “de acordo” de Dona Neném para publicação numa próxima edição do jornal oficial da Casa de Antônio Lima, O Espírita Mineiro. Quando tudo estava já resolvido e encaminhado para a publicação, noite alta em minha casa, o telefone tilinta. Para meu espanto, atendo a chamada telefônica e reconheço a voz inconfundível de Chico Xavier na outra ponta da linha. Após os cumprimentos e saudações de praxe o venerável amigo se expressou mais ou menos nestes termos: “Peralva, meu nego. Tira esse artigo sobre a volta de Kardec de O Espírita Mineiro, por obséquio. Não publica isso agora não que vai nos trazer muita complicação. Diz o nosso Emmanuel que o assunto virá mais tarde. Ele nos pede para dizer-lhe que agora não é hora disso não. Vamos deixar para depois, para o momento oportuno, não é meu nego?!”. Despedimo-nos com as alegrias e considerações de sempre. Depois de colocar o telefone no gancho, fiquei parado, meditando na extensão da mediunidade daquele missionário do Cristo. Sem que houvesse qualquer comunicação entre nós sobre o artigo, ele se antecipou aos fatos. E com que singeleza e humildade nos confirmou as nossas suspeitas e convicções sobre a volta de Kardec! Respeitosamente, então, retiramos o artigo da pauta e decidimos aguardar com paciência o tempo.

GLN – Alguém mais tomou ciência do ocorrido?

Peralva – Sim, os amigos da diretoria da União Espírita Mineira, sob a presidência de nossa Dona Neném. ☺

Arivaldo - O MÉDIUM INICIANTE

ARIOVALDO DECIDE CONTAR A BOA NOVA PARA SUA MÃE, D. DELFINA



MAMÃE... EU SOU MÉDIUM!!! NÃO É INCRÍVEL?

ESTOU ESTUDANDO KARDEC, E ESTA SEMANA IREI PELA 1ª VEZ A UM CENTRO ESPÍRITA!

MAMÃE... VOCÊ ESTÁ ME OUVINDO? BEM, ACHO QUE VOU INDO. TCHAU...

ESSAS CRIANÇAS... CADA HORA INVENTAM UMA NOVA BRINCADEIRA! AGORA O VALDINHO ME APARECE COM ESSA DE MÉDIUM. QUE SERÁ ISSO?